

AGROPECUÁRIA

Mercados e preços agropecuários

Sumário

Esta *Nota de Conjuntura* traz as primeiras perspectivas de produção e preços – domésticos e internacionais – para 2022 dos principais produtos agropecuários brasileiros, além de uma análise do último trimestre de 2021 e do balanço de oferta e demanda.

No terceiro trimestre do ano, entre os grãos, houve certa estabilidade em patamares elevados dos preços domésticos frente ao trimestre anterior. Os preços da soja foram sustentados pelos baixos estoques no período e pela demanda aquecida tanto externa quanto doméstica. No caso do milho, os preços subiram em julho e agosto devido às preocupações com o desenvolvimento da safra, mas caíram de setembro em diante com o avanço da colheita. Para o trigo, a sustentação dos preços veio das preocupações com o clima, da boa demanda doméstica e da elevada paridade de importação. Já os preços internacionais – contrato com vencimento mais próximo – seguiram acima dos patamares observados no trimestre anterior, e apresentam tendência de crescimento. Dois fatores vêm contribuindo para este resultado são o movimento de recomposição dos estoques por parte de diversos países e o aquecimento da demanda por grãos, principalmente aqueles destinados para ração animal.

Para o algodão, a alta nos preços domésticos observada no terceiro trimestre foi impulsionada pela baixa disponibilidade do produto somada ao aquecimento das demandas doméstica e internacional. A demanda internacional também foi a principal razão para as altas nos preços internacionais. O arroz, por sua vez, apresentou queda acentuada no preço doméstico, devido à baixa demanda no varejo, e manutenção dos preços internacionais, com tendência de alta.

Entre as proteínas animais, no mercado doméstico os preços apresentaram comportamentos distintos no terceiro trimestre. A carne de frango teve alta, refletindo sobretudo a busca por proteínas mais baratas, e ovo e leite seguiram a mesma trajetória. Já a arroba bovina teve média estável frente ao trimestre anterior, mas com comportamentos bem distintos ao longo do período analisado. A baixa oferta de animais e as exportações aquecidas mantiveram os preços elevados até agosto e, em setembro, houve forte redução, diante da suspensão dos envios da carne à Chi-

Ana Cecília Kreter

Pesquisadora associada na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)/Ipea

ana.kreter@ipea.gov.br

José Ronaldo de C. Souza Júnior

Diretor da Dimac/Ipea

ronaldo.souza@ipea.gov.br

Allan Silveira dos Santos

Superintendente de Inteligência e Gestão da Oferta da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

allan.santos@conab.gov.br

Nicole Rennó Castro

Pesquisadora no Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea)

nicole.renno@cepea.org.br

Nota elaborada em parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Esalq/USP

Divulgado em 01 de dezembro de 2021.

na. Os preços domésticos da carne suína tiveram queda diante do recuo leve das exportações e da dificuldade de escoamento do produto para o mercado doméstico. No mercado internacional, o frango seguiu estável, mas em um patamar de alta no terceiro trimestre, devido ao efeito renda nos países da Ásia e Oriente Médio, e por problemas sanitários na África do Sul e México. A carne suína apresentou queda no último trimestre em decorrência do excesso de oferta chinesa do produto e, ao contrário dos preços domésticos, os preços internacionais da carne bovina seguiram alta. Os principais fatores que explicam esta alta são: a estiagem nos principais países exportadores (Brasil e Estados Unidos), o tempo de recomposição do rebanho após retorno do incentivo de preços e das chuvas e o elevado preço dos grãos, que são a base da alimentação animal nos períodos de seca prolongada.

No caso do café, que esteve entre os produtos com maior aumento de preço no terceiro trimestre do ano, a valorização refletiu a oferta restrita da safra atual, de bialidade negativa, e o clima desfavorável. A perspectiva de baixa produção para a safra 2022-2023 no Brasil, também em decorrência de problemas climáticos, também vem contribuindo para as altas no preço internacional. Por fim, os preços subiram ao longo do terceiro trimestre para os três hortifrutícolas acompanhados nessa nota – banana, laranja e batata (nesse último caso, a média trimestral reduziu apesar da forte alta em agosto e setembro). Em geral, as altas refletiram restrições de oferta, agravadas sobremaneira pelas geadas ocorridas em julho.

Para 2022, a perspectiva é de safra recorde para a soja (3,4%), recuperação da produção de milho (34,1%), que foi prejudicada este ano principalmente pelas geadas, leve queda na produção de arroz (1,8%) e alta na produção de algodão (12,6%). Para o café, apesar da bialidade positiva, ainda há incerteza em relação à produção. A mensuração de uma possível queda, no entanto, ainda não foi divulgada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), assim como a estimativa de produção para o trigo para 2022, já que, sendo uma cultura de inverno, ainda está sendo colhida.

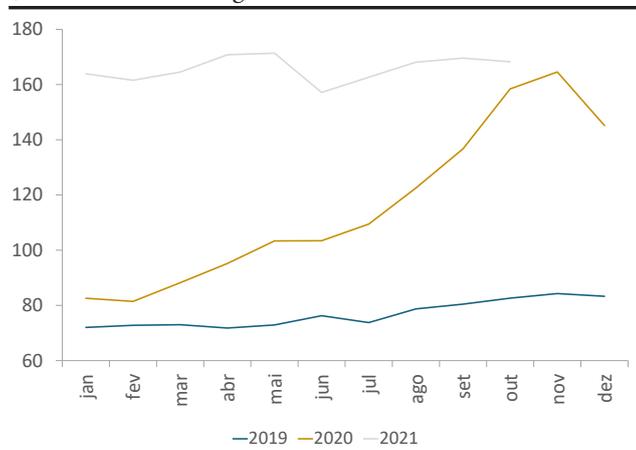
Esta *Nota* conta com a participação do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Cepea/Esalq/USP) para as análises dos preços domésticos, e da Conab para as análises de produção e dos balanços de oferta e demanda domésticos.

1 Soja

Preço doméstico: De acordo com o indicador Cepea/Esalq Paraná, o preço médio da soja permanece relativamente estável no mercado brasileiro no terceiro trimestre de 2021 frente ao anterior. Apesar de ser um período de estoques menores, os preços domésticos foram influenciados pela demanda externa aquecida, diante de problemas logísticos nos Estados Unidos (furacões na costa do golfo do Mississipi) e na Argentina (baixo nível dos rios). A partir de outubro, houve pequena queda nos preços devido à entrada da safra 2021-2022 e à normalização nos embarques nos Estados Unidos, às condições climáticas favoráveis à semeadura de soja na América do Sul e ao enfraquecimento na demanda internacional. No comparativo entre os primeiros nove meses de 2021 e de 2020, o indicador Cepea/Esalq Paraná mostra forte aumento do preço, impulsionado também pelo maior consumo doméstico da oleaginosa em 2021, com recorde nas demandas por farelo e óleo de soja, que são a base da produção de proteína animal (gráfico 1).

GRÁFICO 1

Indicador Cepea/Esalq Paraná de preço da soja
(Em R\$ / saca de 60 kg)



1º sem./2021- 1º sem./2020	2º tri./2021- 1º tri./2021
↑ 61,4%	↑ 0,2%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Produção: A safra 2021-2022, que no final de outubro já tinha sido 53% semeada no país, tem aumento estimado de 3,5% na área plantada e de 3,4% na produção frente à safra anterior (tabela 1). O segundo levantamento do *Boletim de Grãos* da Conab aponta que, mesmo com forte incremento nos preços dos insumos – como fertilizantes, defensivos e sementes –, o produtor vê no grão uma boa oportunidade de negócio. Se a estimativa da Conab se concretizar, o Brasil baterá novo recorde de produção no próximo ano. Adicionalmente, projeta-se recuo de 0,2% do consumo doméstico e aumento de 6,5% do volume exportado, resultando em significativa elevação do estoque final, que deverá avançar 26% no período.

TABELA 1

Brasil: balanço de oferta e demanda de soja (2020-2021/2021-2022)¹

Ano	Estoque inicial	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Estoque final ²
2020-2021 (1 mil toneladas)	4.221	137.321	47.171	900	84.421	7.379
2021-2022 (1 mil toneladas)	7.379	142.010	47.058	500	89.923	9.295
2020-2021/2021-2022 (%)	74,8	3,4	-0,2	-44,4	6,5	26,0

Fonte: Conab.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Notas:

¹ Estimativas atualizadas em 11 de novembro de 2021.

² Estoque de passagem contabilizado em 31 de dezembro.

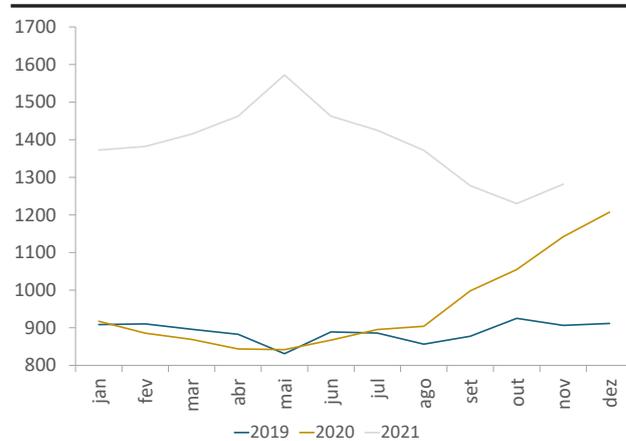
Preço internacional: Apesar de os preços internacionais da soja no início do ano terem chegado próximos de suas máximas histórica em decorrência do atraso na colheita brasileira (safra 2020-2021) e dos elevados riscos climáticos, de maio a outubro houve queda, chegando a se aproximar dos níveis de preço observados em dezembro de 2020. Parte da queda foi puxada pelas atualizações do United States Department of Agriculture (USDA) envolvendo previsões de crescimento significativo para as safras 2021-2022 americana e brasileira e crescimento mais moderado da demanda, principalmente por parte da China, cujo consumo para as safras 2020-2021 e 2021-2022 foram revistos para baixo na edição de agosto da *World Agricultural Supply and Demand Estimates* (WASDE). Entretanto, o país asiático parece ter adotado uma estratégia de contenção de importações, que registrava queda em relação a 2020 até maio, e alternância de fornecedores para forçar a

queda dos preços, sustentada em seus elevados estoques de outros grãos que substituem a soja na composição para a ração animal. Nos meses de pico de colheita no Brasil e Estados Unidos, a China reduziu a compra do grão nos dois países, retornando ao mercado logo que os preços baixaram. Em novembro, a cotação da soja na bolsa de Chicago (Chicago Mercantile Exchange – CME) voltou a apresentar alta – 1,8% no preço em dólar negociado, se comparado ao fechamento de dezembro último –, movimento observado também em 2020.

Segundo a Administração Geral das Aduanas da China,¹ as importações de soja entre os meses de janeiro e agosto superaram em 3,6% as importações de 2020. Já em outubro, as importações chinesas do grão brasileiro foram 135% maiores do que no mesmo mês do ano anterior. Os dados preliminares da Secretaria e Comércio Exterior (Secex) para as duas primeiras semanas de novembro apontam crescimento de 167% volume médio diário exportado de soja, se comparado a novembro de 2020. De qualquer forma, a estratégia chinesa parece ter funcionado e os preços seguiram em queda até o início de novembro, quando os volumes negociados voltaram a pressionar os preços, que apresentaram alta de 3,6% no mês.

GRÁFICO 2

Preço futuro da soja no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (Chicago Board of Trade – CBOT) (Em US\$ cents/bushel)



Fonte: CME Group; Bloomberg.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



Perspectivas: Para a safra 2021-2022, a Conab estima uma produção de 142,01 milhões de toneladas, sendo 89,92 milhões destinadas à exportação, gerando um estoque de passagem estimado em 9,30 milhões de toneladas. Devido à possibilidade de maior oferta para 2022, a expectativa é de queda nos preços *Free On Board* (FOB) da soja no porto de Paranaguá, no Paraná. A perspectiva de recorde de safra no Brasil e nos Estados Unidos – dois dos principais produtores mundiais – e os altos níveis de estoque da China devem contribuir para uma possível estabilidade nos preços internacionais. Os preços menos pressionados para 2022 podem refletir também o excesso de oferta de carne suína para o país asiático. Com estoques próximos das máximas históricas, o país deve demandar menos grão, que é usado principalmente para ração animal.

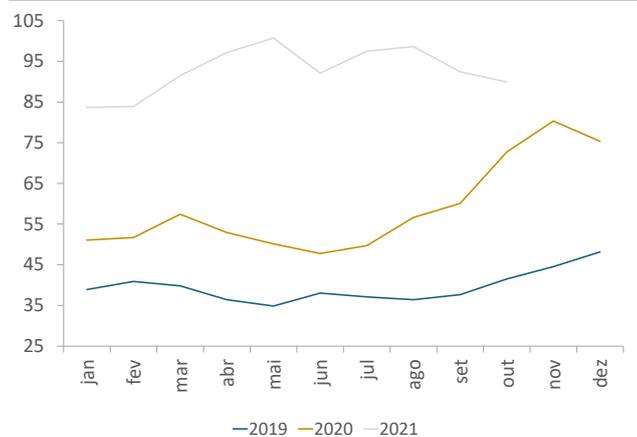
2 Milho

Preço doméstico: O Indicador Esalq/B3 de preço do milho subiu em julho e agosto, impulsionado por preocupações com o desenvolvimento das lavouras ainda da safra 2020-2021, que teve a produtividade prejudicada pela estiagem durante a semeadura e por geadas em vários estados do Centro-Sul em julho. Com o avanço da colheita e maior disponibilidade de cereal no mercado doméstico, o Indicador Esalq/B3 caiu em setembro e outubro. No comparativo entre as médias dos primeiros nove meses de 2020 e de 2021, houve aumento significativo do indicador (gráfico 3), o que ainda reflete as adversidades ocorridas ao longo deste ano.

1. Disponível em <<http://english.customs.gov.cn/Statics/3a459db7-96b1-4a51-9b26-0554ff865ff4.html>>.

GRÁFICO 3

Indicador Esalq/B3 de preço do milho
(Em R\$/saca de 60 kg)



jan.-set./2021- jan.-set./2020	3º tri./2021- 2º tri./2021
↑ 75,5%	↓ 0,5%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Produção: A semeadura do milho de primeira safra inicia a temporada 2021-2022 com atraso se comparada com a safra anterior, consequência da inconstância das condições climáticas nas diversas regiões produtoras. Apesar do atraso inicial, as condições climáticas melhoraram. Dito isso, a Conab estima aumento de 4,8% na área plantada e de 34,1% na produção – o equivalente a 116,7 milhões de toneladas. Se confirmada, o Brasil não só repõe os estoques domésticos, como também pode recuperar seu protagonismo como um dos principais exportadores no mercado internacional.

TABELA 2

Brasil: balanço de oferta e demanda de milho (2020-2021/2021-2022)¹

Ano	Estoque inicial	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Estoque final ²
2020-2021 (1 mil toneladas)	10.602	87.024	72.339	2300	20.000	7.587
2021-2022 (1 mil toneladas)	7.587	116.712	76.044	900	36.680	12.475
2020-2021/2021-2022 (%)	-28,4	34,1	5,1	-60,9	83,4	64,4

Fonte: Conab.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Notas:

¹ Estimativas atualizadas em 11 de novembro de 2021.

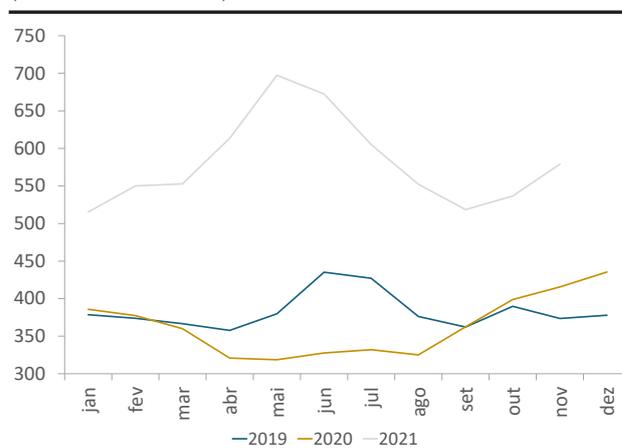
² Estoque de passagem contabilizado em 31 de janeiro.

Preço internacional: De forma semelhante à trajetória de preços da soja, o milho seguiu com altas motivadas pela incerteza climática e posterior acomodação após a publicação de previsões mais favoráveis para a safra 2021-2022, principalmente no Brasil. A quebra da segunda safra brasileira tirou parcialmente do mercado um dos seus principais exportadores, que detinha uma fatia de aproximadamente 20% do total comercializado internacionalmente na safra 2019-2020, segundo o USDA. Pelos dados do Comex Stat da Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (SECINT), as exportações de milho no acumulado de janeiro a outubro de 2021 estão 41,2% menores em volume do verificado no mesmo período do ano passado (14,6

contra 24,8 milhões de toneladas), enquanto as importações cresceram 133% (2,1 contra 0,9 milhões de toneladas). Diferentemente da soja, as cotações do milho em Chicago, em novembro, estão em torno de 12% mais altas do que no início do ano, tendo se valorizado em algo próximo de 7% em relação ao fechamento de outubro. Esta valorização do grão pode ser explicada principalmente pelo demanda internacional aquecida. E, apesar de o Brasil ser um dos principais produtores mundiais, a queda de produção ocorrida no milho terceira-safra impactou mais o mercado doméstico, dada a restrição imediata de oferta por conta da frustração da safra, do que a oferta internacional, parcialmente atendida pelo aumento de exportações de outros fornecedores, sobretudo Estados Unidos.

GRÁFICO 4

Preço futuro do milho no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CBOT)
(Em US\$ cents/bushel)



Fonte: CME Group; Bloomberg.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



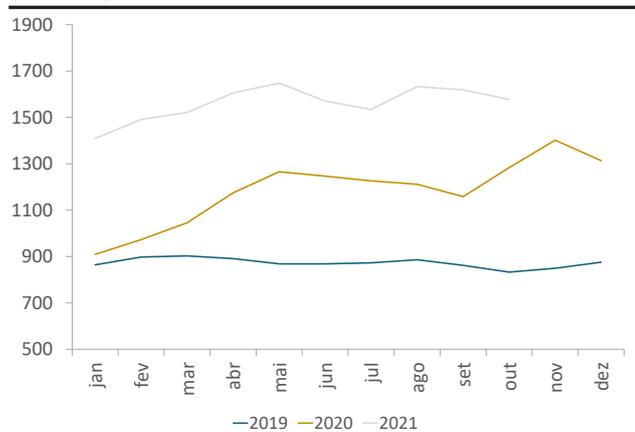
Perspectivas: Na média do mês de outubro, a expectativa dos agentes, com base nos preços de contratos futuros da bolsa brasileira B3, era de certa manutenção de preços para o primeiro trimestre de 2022 e quedas de aproximadamente 10% a partir de julho de 2022 (em relação ao contrato de novembro de 2021). Se confirmado, isso pode contribuir para a manutenção do Indicador Esalq/BM&FBovespa de preço do milho em patamares semelhantes aos observados em 2021. Apesar do atraso do plantio da primeira safra, a Conab estima recorde de produção para 2021-2022, diminuição das importações do grão para atender o mercado doméstico – que é o quarto maior do mundo – e recuperação dos estoques de passagem. No mercado internacional, a estimativa é de demanda aquecida, em especial pela China. Para os próximos meses, o balanço de oferta e demanda do USDA prevê um cenário equilibrado, com tendência de pequena elevação nos estoques mundiais frente às safras positivas esperadas por parte de praticamente todos os principais produtores (Estados Unidos, China, União Europeia, Brasil e Argentina), o que tende a manter os preços em torno da estabilidade.

3 Trigo

Preço doméstico: O terceiro trimestre foi de manutenção do Indicador Cepea/Esalq Paraná de preço do trigo em patamar elevado, com pequena queda frente ao trimestre anterior. O período de desenvolvimento da lavoura foi parcialmente prejudicado pelo clima desfavorável, em especial nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país, o que aumentou as incertezas quanto à produção e pode ter contribuído para a alta do indicador até agosto. Ao mesmo tempo, a paridade de importação ficou elevada, e houve boa demanda doméstica, principalmente por parte do setor de ração, o que contribuiu para a manutenção do Indicador Cepea/Esalq Paraná de preço do trigo nos meses seguintes (gráfico 5).

GRÁFICO 5

Indicador Cepea/Esalq Paraná de preço do trigo
(Em R\$/t)



jan.-set./2021- jan.-set./2020	3º tri./2021- 2º tri./2021
↑ 37,4%	↓ 0,8%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Produção: Sendo o trigo uma cultura de inverno, o Brasil ainda se encontra em fase de colheita do grão. No geral, a safra teve um expressivo aumento de área em comparação ao ano passado (16%), com estimativa de aumento de 23,3% na produção em 2021. O ritmo de colheita tem oscilado, em parte pelo excesso de chuva. Ainda assim, a perspectiva ao final de outubro era que cerca de metade da área plantada com a cultura no país em 2021 já havia sido colhida.

TABELA 3

Brasil: balanço de oferta e demanda de trigo (2020-2021/2021-2022)¹

Ano	Estoque inicial	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Estoque final ²
2020 (1 mil toneladas)	627	6.235	11.899	6007	823	147
2021 (1 mil toneladas)	147	7.689	12.347	6200	900	789
2020-2021(1 mil toneladas) (%)	-76,6	23,3	3,8	3,2	9,3	437,1

Fonte: Conab.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Notas:

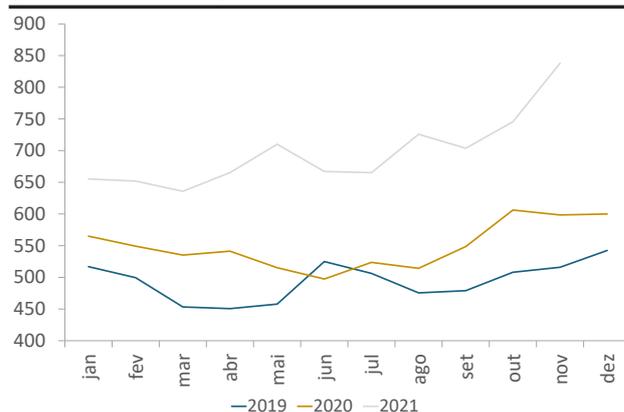
¹ Estimativas atualizadas em 11 de novembro de 2021.

² Estoque de passagem contabilizado em 31 de julho.

Preço internacional: Os preços do trigo, que vinham levemente acima dos preços de 2020, iniciaram trajetória de alta mais acentuada desde outubro, quando o USDA publicou as novas previsões de safra, e revisão para baixo da demanda projetada, tanto para a safra atual (2020-2021), quanto para a futura (2021-2022). Desde então, o volume de contratos negociados na bolsa de Chicago vem crescendo de forma sustentada. Em novembro, a revisão da agência americana foi ainda mais acentuada, o que ajudou a elevar os preços dentro do mês em 5,1 pontos percentuais (p.p.) em Chicago. A perspectiva global do trigo para a safra 2021-2022 é de insuficiência na oferta frente à demanda, que será compensada pela redução de estoques. No ano, o preço do contrato com vencimento mais próximo do grão já acumula alta de 39% em relação ao fechamento de dezembro de 2020.

GRÁFICO 6

Preço futuro do trigo no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CBOT)
(Em US\$ cents/bushel)



Fonte: CME Group; Bloomberg.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



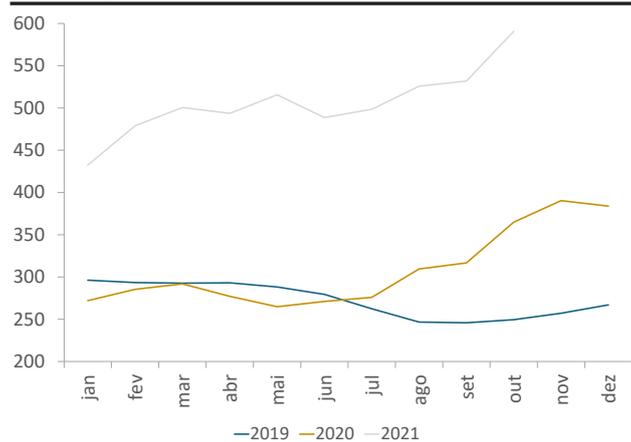
Perspectivas: Para 2021, a Conab estima alta de 23,3% na produção de trigo – no entanto, a expectativa de safra recorde e as importações elevadas podem pressionar negativamente os preços domésticos. Entretanto, a paridade de importação, que ainda é considerada elevada, com o preço externo inclusive superior ao observado no Brasil – para a importação, acrescentam-se os custos logísticos –, pode pressionar positivamente o indicador. Apesar do período de colheita, os produtores seguem restringindo a oferta do produto colhido em 2021, com a intenção de negociar lotes no primeiro semestre de 2022, quando sazonalmente os preços tendem a ficar acima da média anual. Já no mercado internacional, a previsão do USDA de *deficit* de 1% entre a produção e consumo na safra atual e de 1,6% na próxima safra sinalizam que será necessário o uso de estoque, o que tende a manter os preços pressionados em 2022.

4 Algodão

Preço doméstico: O Indicador Cepea/Esalq de preço do algodão em pluma aumentou no terceiro trimestre de 2021, mesmo diante do avanço do beneficiamento da safra 2020-2021 (gráfico 7). Pela perspectiva da oferta, alguns fatores contribuíram para esse resultado, como a queda na produção da 2020-2021, o maior volume de pluma já comercializado e a redução nos estoques. Além disso, os preços foram impulsionados pelo aumento da demanda doméstica, pela alta nos preços internacionais e pela paridade de exportação. A necessidade de matéria-prima para a indústria doméstica fez com que muitas delas, que estavam com poucos contratos a termo, cedessem aos maiores preços pedidos pelos vendedores. Esse aumento no custo de produção, entretanto, não deverá ser repassado para os manufaturados (gráfico 7).

GRÁFICO 7

Indicador Cepea/Esalq de preço do algodão em pluma
(Em R\$/lp¹ centavos)



1º sem./2021- 1º sem./2020	2º tri./2021- 1º tri./2021
↑ 74,2%	↑ 3,9%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.
Nota¹: lp – libra-peso.

Produção: As primeiras lavouras de algodão para a safra 2021-2022 já estão sendo plantadas no país, e as expectativas iniciais da Conab apontam para um incremento de área na ordem de 9,3% em comparação à safra passada, motivado tanto pelos preços atrativos da fibra como também pelas condições mais favoráveis à semea-

dura e ao desenvolvimento preliminar da cultura nesse começo de ciclo. As chuvas estão ocorrendo com mais regularidade e de forma mais uniforme nas regiões produtoras que no mesmo período do ano passado, podendo gerar maior incentivo ao cultivo do algodão, especialmente nessa época denominada de primeira safra, com o plantio ocorrendo de outubro a dezembro. Usualmente, há outro período tradicional de semeadura dentro da temporada – majoritariamente, entre janeiro e março –, considerado o de segunda safra, depois da colheita das culturas de verão. Algumas regiões ainda estão em período de vazio sanitário, mas o preparo e o planejamento para o início das operações de semeadura seguem sendo realizados. Em termos de produção, a Conab estima crescimento de 12,6% para 2021-2022 frente à safra anterior. Apesar do bom resultado, em termos de volume, 2021-2022 não deve superar a safra 2019-2020, quando o Brasil ultrapassou os 3 milhões de toneladas.

TABELA 4
Brasil: balanço de oferta e demanda de algodão (2020-2021/2021-2022)¹

Ano	Estoque inicial	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Estoque final ²
2020-2021 (1 mil toneladas)	1.765	2.358	725	1	2.100	1.297
2021-2022 (1 mil toneladas)	1.297	2.653	750	1	2.000	1.201
2020-2021/2021-2022 (%)	-26,5	12,5	3,4	0,0	-4,8	-7,4

Fonte: Conab.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

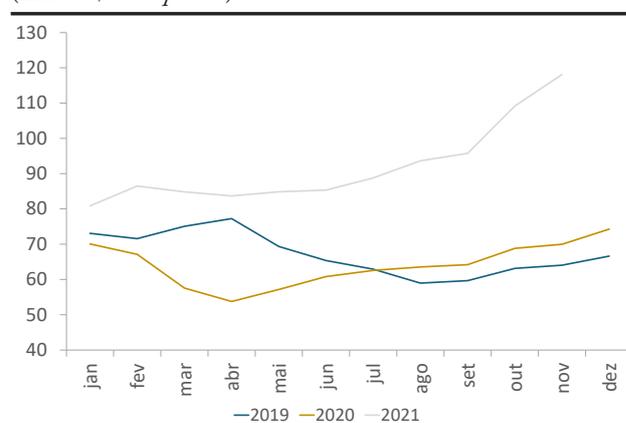
Notas:

¹ Estimativas atualizadas em 11 de novembro de 2021.

² Estoque de passagem contabilizado em 31 de dezembro.

Preço internacional: O algodão foi outra *commodity* fortemente afetada no início da pandemia, devido às incertezas impostas à indústria têxtil naquele momento. No entanto, a reversão de expectativas ocorreu rapidamente. A safra mundial 2020-2021 está prevista para fechar com uma oferta 7,6% inferior à anterior, enquanto a forte recuperação nos meses seguintes ao início da pandemia ampliou a demanda pela pluma, principalmente na indústria têxtil asiática. O relatório de novembro da agência americana revisou para cima a previsão de consumo na safra atual e próxima, o que ajudou a acelerar os preços internacionais, especialmente em novembro. Neste ano, a pluma acumula alta de 60% frente ao fechamento de dezembro de 2020.

GRÁFICO 8
Preço futuro do algodão no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (*Intercontinental Exchange – ICE*)
(Em US\$ cents/pound)



Fonte: ICE; Bloomberg.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



Perspectivas: A perspectiva inicial da Conab para a safra 2021-2022 é de aumento de 10,2% na área plantada, totalizando 1.510 mil hectares. Neste momento há muitas indefinições com relação à área a ser plantada, principalmente para as culturas de segunda e terceira safras do ciclo 2021-2022, com incremento de 12,6% na produção. A opção pela cultura do algodão é motivada tanto pelos preços domésticos quanto pelos preços internacionais. Até a colheita da nova safra, a indústria têxtil deve continuar adquirindo apenas o necessário para repor seus estoques, preocupada com as vendas no varejo diante do fragilizado poder de compra da população. Neste cenário, a perspectiva é de manutenção dos preços que compõem o Indicador Cepea/Esalq de preço do

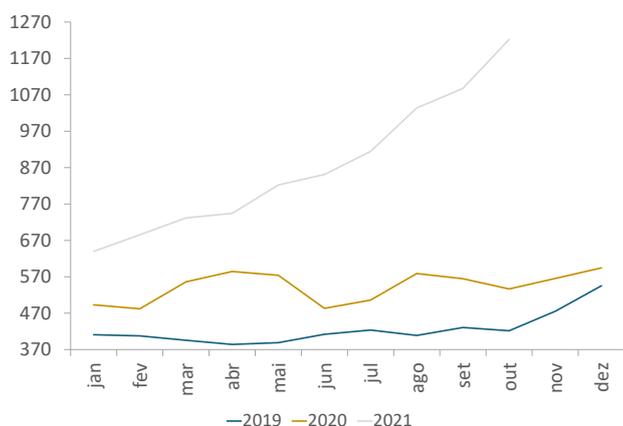
algodão em pluma. Em relação aos preços internacionais, a última previsão do USDA para a safra 2021-2022 é de recomposição do volume produzido mundial, chegando a patamares semelhantes aos da safra 2019-2020. O principal problema no balanço de oferta e demanda apontado pela agência americana é que o consumo entre estas duas safras deverá crescer 20,4%. Se essa estimativa se concretizar, será a segunda safra seguida com *deficit* produtivo, o que deve jogar os estoques de passagem de 94% para 70% do consumo corrente. Com estoques baixos e demanda internacional aquecida, os preços internacionais não devem ceder, podendo impactar também os preços domésticos.

5 Café

Preço doméstico: O Indicador Cepea/Esalq de preço do café arábica seguiu em forte alta no terceiro trimestre de 2021 (gráfico 9). Parte dessa alta pode ser explicada pela bialidade negativa, e parte dela, pelas adversidades climáticas (geadas e seca) no inverno de 2021, que podem comprometer a safra 2022-2023. Sendo o Brasil o principal produtor e exportador do grão, o comprometimento da safra 2022-2023 pode impactar diretamente a oferta mundial e, conseqüentemente, os preços domésticos.

GRÁFICO 9

Indicador Cepea/Esalq de preço do café arábica
(Em R\$ por saca de 60 kg)



1º sem./2021- 1º sem./2020	2º tri./2021- 1º tri./2021
↑ 55,7%	↑ 25,6%

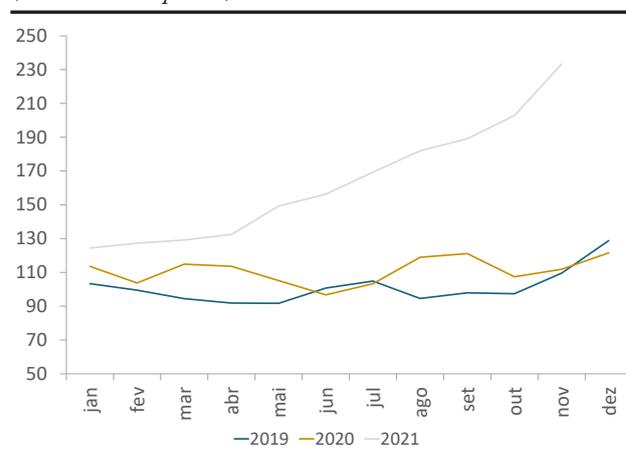
Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Produção: O café arábica, que representa 68% da produção total do Brasil, deve fechar 2021 com queda de 36,9% na produção. Tal redução é mais significativa na produção do café arábica em virtude da bialidade negativa. Além disso, as condições climáticas no início do ciclo foram desfavoráveis, principalmente, com relação às chuvas e geadas, ficando abaixo do esperado em várias regiões produtoras. Enquanto em 2020 o rendimento nacional foi de 33,5 sacas por hectare, para esta temporada, o rendimento estimado é de 26 sacas por hectare, representando uma redução de 22,2% em relação à safra passada.

Preço internacional: Os preços internacionais do café arábica voltaram a sofrer forte alta no início de novembro. Nos últimos meses, eles já vinham elevados pelo lado da demanda de cafés durante a pandemia, mas o movimento de preços começou a se intensificar em maio com os primeiros indícios da possibilidade de geadas no parque cafeeiro brasileiro, responsável por 34,1% das exportações mundiais de café em 2020-2021. Além disso, os cafezais brasileiros enfrentaram um período de estiagem acima da média antes da primeira florada da safra 2022-2023. Todos esses fatores contribuíram para um clima de incerteza em relação à oferta, tanto

para a safra atual (2021-2022), quanto para a safra seguinte (2022-2023). No hiato entre o lançamento do próximo relatório de acompanhamento da safra de cafés da Conab e do Coffee Report do USDA, previsto para meados de dezembro, os operadores de mercado têm trabalhado com um cenário de quebra da próxima safra brasileira de cafés arábica. Se for concretizado, ele estabelecerá um cenário extremamente apertado de oferta para as próximas duas safras. De fato, nos meses de agosto, setembro e outubro, o resultado das exportações brasileiras de café ficou abaixo dos respectivos meses nos anos de 2020 e mesmo de 2019, também ano de bialidade negativa. As dificuldades enfrentadas pelo setor na contratação de frete marítimo reduziram a oferta de cafés nas principais praças consumidoras internacionais, elevando o risco de descumprimento dos próximos contratos de entrega física a vencer. O efeito de curto prazo foi fazer com que o arábica, que abriu o mês de novembro cotado a 202 US\$ cents/lb em Nova York, beirasse a casa dos 240 US\$ cents/lb em meados de novembro, tendo o robusta um desempenho semelhante movimento na praça de Londres (de US\$ 2.155/t para US\$ 2.340/t).

GRÁFICO 10
Preço futuro do café arábica no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (ICE)
 (Em US\$ cents/pound)



Fonte: ICE; Bloomberg.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



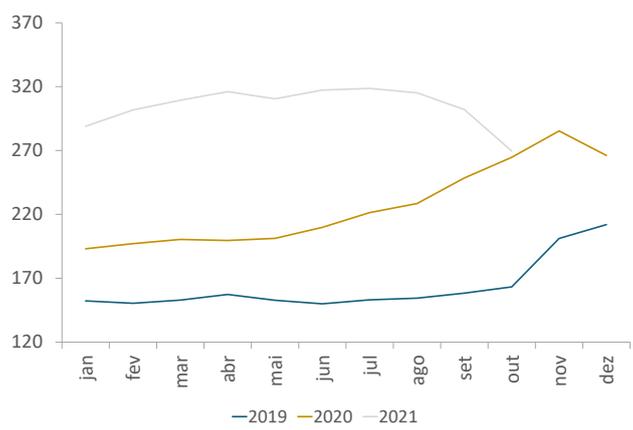
Perspectivas: O Indicador Cepea/Esalq de preço do café arábica deve permanecer elevado nos meses restantes de 2021 diante da perspectiva de perda para a safra 2022-2023, que seria uma safra de bialidade positiva para o arábica, mas negativamente afetada pela perspectiva de quebra de safra mencionada. Nesse contexto, o relatório de acompanhamento da Conab terá papel fundamental na expectativa do mercado. Não obstante, as recentes chuvas nas principais regiões do parque cafeeiro brasileiro, no momento de floração da safra 2022-2023, podem reverter a tendência de quebra, reestabelecendo a produção em patamares semelhantes aos da safra positiva de 2020-2021. Quanto aos preços internacionais, para este ano, eles devem se manter em patamares elevados.

6 Boi gordo

Preço doméstico: O Indicador de preço do boi gordo Cepea/B3 iniciou o terceiro trimestre de 2021 ainda em alta, influenciado pela baixa oferta de animais para abate relacionada com o ciclo próprio da bovinocultura, pelos custos de produção, pelas dificuldades climáticas e pelas exportações aquecidas, especialmente à China. A fraca demanda doméstica, que tem dificultado o repasse dos custos de produção do boi gordo à carne negociada no atacado pelos frigoríficos, exerceu pressão negativa nos valores da arroba em agosto (gráfico 11). Em setembro, dois casos atípicos de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), ou “mal da vaca louca”, resultaram em suspensão dos envios dessa proteína à China – principal destino internacional da carne brasileira –, e consequentemente na diminuição dos abates. A queda dos preços foi reforçada pela entrada de animais de confinamento no mercado nacional, o que fez com que a relação de troca de arrobas de boi gordo por animais de

reposição (bezerro)² atingisse em outubro o momento mais desfavorável ao pecuarista que faz a recria-engorda desde 2000, início da série histórica do Cepea.

GRÁFICO 11
Indicador de preço do boi gordo Cepea/B3
 (Em R\$ por arroba)



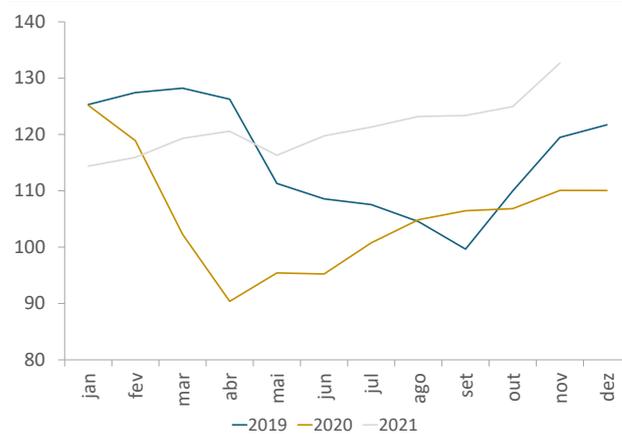
Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Preço internacional: Desde o início da pandemia, aumentou o consumo *per capita* de carne bovina na China. O Brasil, sendo o segundo maior produtor dessa *commodity*, aumentou os embarques em 2020 e desde então vem enfrentado restrição na oferta de animais. Com a demanda mundial maior que a oferta, os preços internacionais têm sofrido movimentos de alta, com novo ciclo observado desde maio de 2021. O mês de novembro (até o dia 19) particularmente já acumula alta de 3% nas cotações do boi gordo em Nova York. Diante do embargo chinês (seguido por Hong Kong) à carne bovina brasileira, não foram encontrados, pelo menos no mês de outubro e nas duas primeiras semanas de novembro, outras praças para colocação desse produto em volume minimamente próximo ao que vinha sendo enviado pelo Brasil nos meses anteriores. Em Nova York, o volume negociado sofreu aceleração no início de novembro, o que poderia sinalizar maior demanda da China por outros fornecedores. A Administração Geral das Aduanas da China ainda divulgou os dados de importação de carne bovina para o mês de outubro, mês em que de fato se começaria a observar a saída das carnes brasileiras do mercado chinês. Os valores, ainda preliminares, apontam que as restrições à importação da carne brasileira foram parcialmente compensadas com aumento nas importações da Argentina e do Uruguai, o que demonstra que até o momento não há nada que indique uma saída mais expressiva da China do mercado internacional de carne bovina.

2. A relação de troca de arrobas de boi gordo por animais de reposição corresponde ao valor pago por um animal de reposição calculado em arrobas de boi gordo.

jan.-set./2021- jan.-set./2021	3º tri./2021- 2º tri./2021
↑ 46,3%	↓ 0,8%

GRÁFICO 12
Preço futuro do boi gordo no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CME)
 (Em US\$ cents/pound)



Fonte: CME Group; Bloomberg.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

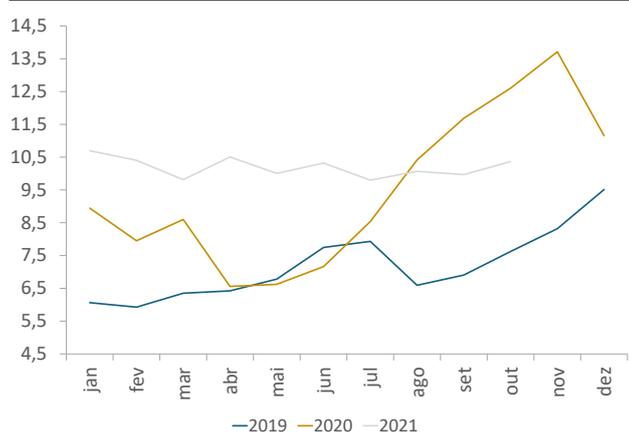


Perspectivas: A forte piora na relação de troca para o pecuarista de recria-engorda preocupa toda a cadeia produtiva, sobretudo o pecuarista que deve entregar seus animais à indústria no final de 2021 e início de 2022. Para o pecuarista que faz a cria, esse momento pode resultar, nos médio e longo prazos, em desaquecimento na demanda por novos lotes de animais desmamados, justamente quando houve elevado custo de produção. A valorização do boi gordo CME-NY em 2021 alcançou a casa dos 20%. A estiagem prolongada e o elevado preço dos grãos, elevando o custo da ração animal e afetando a produção, dificultaram o aumento de oferta de animais em diferentes regiões ao longo de 2021, o que continuará a produzir efeitos sobre os preços no início de 2022. Esse movimento tende a ser compensado ao longo do ano que vem com a recuperação do rebanho australiano e com o aumento no peso médio da carcaça pelo maior percentual de machos abatidos.

7 Carne suína

Preço doméstico: O preço médio de comercialização da carcaça especial suína³ no atacado, levantado pelo Cepea, caiu no terceiro trimestre frente ao trimestre anterior (gráfico 13). Além da queda na demanda doméstica, as exportações também apresentaram leve recuo, contribuindo para a pressão negativa sobre os preços. Em outubro, especificamente, houve certa recuperação nas vendas, com momentos de altas nos preços, sobretudo na primeira quinzena do mês.

GRÁFICO 13
Grande São Paulo: preço médio de comercialização da carcaça especial suína no atacado
 (Em R\$/kg)



jan.-set./2021- jan.-set./2020	3º tri./2021- 2º tri./2021
↑ 19,7%	↓ 3,2%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

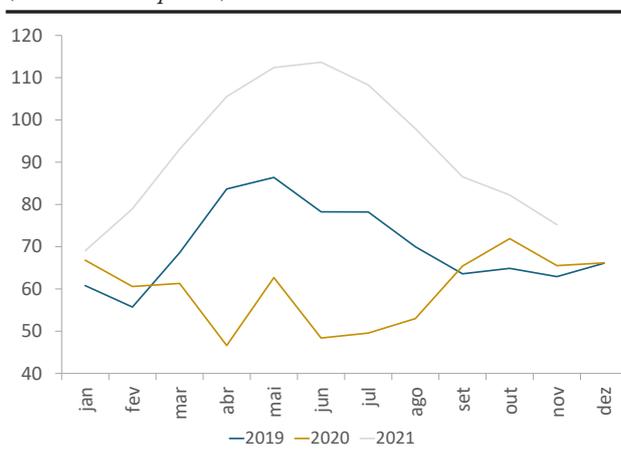
3. Carcaça especial suína é a carcaça padrão exportação, sem os pés e sem a cabeça. Ela está sendo mais comercializada nos últimos anos, em contrapartida à carcaça comum.

Preço internacional: A recuperação da produção doméstica chinesa em 2021 após a Peste Suína Africana (PSA) derrubou as cotações da carcaça suína na bolsa de Nova York a partir de junho – mês em que os preços chegaram a patamares próximos da máxima histórica atingida em 2014. Parte do movimento de queda pôde ser observado no preço médio dos embarques brasileiros registrados em outubro, frente ao mesmo mês de 2020. Na primeira quinzena de novembro, houve manutenção deste cenário, com valores de exportação em dólar 7,5% abaixo dos registrados em novembro do ano passado.

GRÁFICO 14

Preço futuro da carne suína: porco magro no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CME)

(Em US\$ cents/pound)



Fonte: CME Group e Bloomberg.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



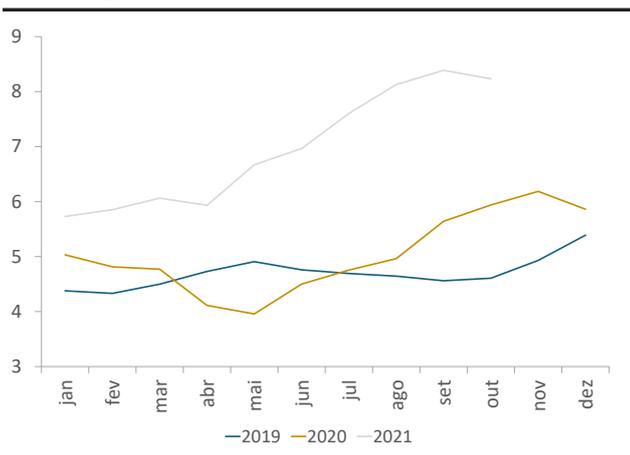
Perspectivas: No último trimestre do ano, a expectativa sazonal é de aumento na demanda por carne suína devido às festividades da época, o que costuma resultar em alta nos preços domésticos. No entanto, em 2021, esse movimento de alta pode ser mais comedido frente aos anos anteriores, tendo em vista o enfraquecimento da demanda doméstica e a potencial queda nas exportações da proteína. Apesar do bom ritmo de embarques constatado atualmente e de os volumes negociados em 2021 estarem acima dos comercializados no mesmo período do ano passado, nos últimos meses do ano é esperado que as vendas externas caiam. Paralelo a isso, o USDA prevê um ajuste na produção mundial com queda de 2% na oferta em 2022, com destaque para a China, que pode sofrer queda de 5% na produção doméstica – resultado do ciclo de baixas remunerações e alto custo de produção enfrentado pelo setor no país. Pelo lado da demanda, a agência americana prevê um aumento de 2% nas importações, puxadas principalmente pelos países asiáticos, com destaque para Coreia do Sul, cuja previsão é de crescimento de 9%. Se concretizado, o cenário configurado para 2022 é apertado, em complemento ao esperado para a carne bovina. No caso do Brasil, o ciclo da suinocultura, que gira em torno de 140 dias, deverá se ajustar aos novos patamares de demanda. Mesmo com queda no preço internacional da *commodity* desde junho, o preço da carcaça ainda está elevado. Na bolsa de Nova York e de Chicago, a carcaça encontra-se 14% mais alta em 2021 frente a 2020, ainda que seja provável que os custos de produção tenham crescido mais do que proporcionalmente no período, e que a margem de lucro seja menor para o produtor.

8 Carne de frango

Preço doméstico: A alta no preço médio de comercialização do frango abatido (inteiro e resfriado) no atacado foi favorecida no terceiro trimestre de 2021 (gráfico 15), pela maior competitividade deste produto frente às proteínas substitutas (bovina e suína). Com a queda na demanda por proteínas mais caras, o frango tem sido

uma das alternativas viáveis no varejo. Diante disso, os preços, tanto do animal vivo quanto da carne, chegaram a atingir em setembro patamares recordes reais da série histórica do Cepea.

GRÁFICO 15
Estado de São Paulo: preço médio de comercialização do frango abatido (inteiro e resfriado) no atacado
 (Em R\$/kg)

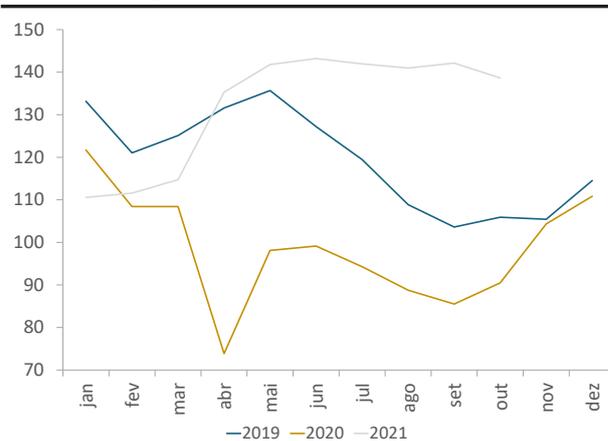


1º sem./2021- 1º sem./2020	2º tri./2021- 1º tri./2021
↑ 44,2%	↑ 23,3%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Preço internacional: A exemplo da carne bovina, a carne de frango vem registrando altas recorrentes ao longo de 2021. O indicador do Fundo Monetário Internacional (FMI) aponta em outubro preços 25% acima dos registrados em dezembro do ano passado. Além dos custos de produção, a demanda por proteínas animais mais baratas favoreceu a sustentação dos preços. Nesse caso, a China tem participação relativamente pequena no mercado internacional, inferior a 10% das importações totais, enquanto o Japão aparece como maior importador. Já países de renda média baixa têm maior participação relativa nessas importações, principalmente aqueles em que, por motivos culturais e religiosos, a carne de porco não é consumida. O volume de carne de frango exportado apenas pelo Brasil no acumulado do ano (janeiro a outubro) teve alta de 9,7% em relação ao mesmo período de 2020, aumento puxado principalmente pelos países da África e da América Latina. O bloco africano registrou crescimento de 18% nas importações, enquanto a América Latina praticamente dobrou suas importações. Vale ressaltar que a África do Sul e o México, antes produtores e exportadores regionais, registraram complicações relacionadas à gripe aviária, o que ajudou os dois países a figurarem entre os principais países importadores.

GRÁFICO 16
Preço spot do frango abatido (inteiro resfriado) no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo
 (Em US\$ cents/pound)



Fonte: FMI; Bloomberg.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



Perspectivas: O preço médio de comercialização do frango abatido (inteiro e resfriado) no atacado deve encerrar o quarto trimestre de 2021 próximo do registrado no trimestre anterior. Mesmo com a proximidade do final de ano (quando geralmente se verifica aumento na demanda por outras carnes, como a suína, a bovina e as de aves natalinas, em detrimento da de frango), o consumo da proteína de frango pode seguir aquecido, justamente devido ao aumento da demanda por proteínas mais baratas. A manutenção do bom ritmo de embarques também tende a dar suporte aos preços da proteína de frango. Em relação aos preços internacionais, o cenário para 2022 é de manutenção em patamares elevados, devido à alta nos custos de produção e à procura por proteínas mais baratas, reforçado pela previsão do USDA de um balanço de oferta e demanda apertado para as demais proteínas, que concorrem com o frango.

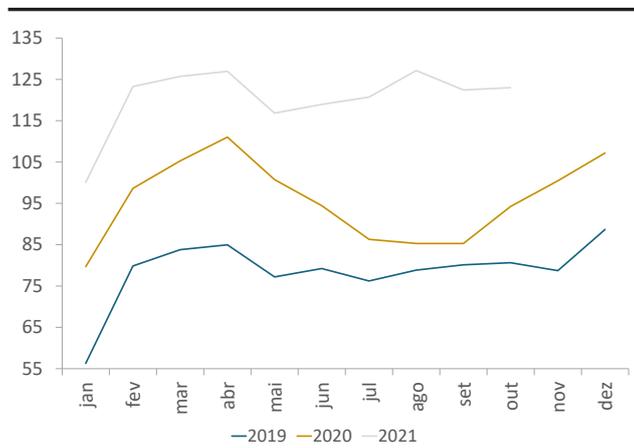
9 Ovo

Preço doméstico: Assim como visto para a carne de frango, o preço do ovo tipo extra branco apresentou forte alta no terceiro trimestre dada a demanda aquecida na maior parte do período (gráfico 17), reflexo da busca por alternativas de menor custo para as proteínas animais. Em agosto, os preços dos ovos atingiram recordes da série histórica do Cepea.

GRÁFICO 17

Bastos, São Paulo: Indicador Cepea/Esalq do preço do ovo tipo extra branco

(Em R\$/caixa com 30 dúzias)



1º sem./2021- 1º sem./2020	2º tri./2021- 1º tri./2021
↑ 27,8%	↑ 2,1%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.



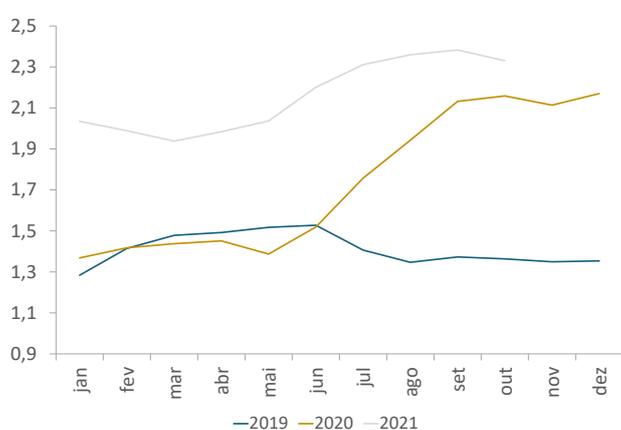
Perspectivas: O preço do ovo tipo extra branco pode cair no quarto trimestre de 2021, pois, com as festividades do final do ano, os consumidores devem adquirir mais proteínas típicas da época. Porém, os elevados patamares de preços das carnes podem amenizar esse efeito e dar suporte aos preços do ovo.

10 Leite

Preço doméstico: O aumento do preço do leite recebido pelo produtor no terceiro trimestre refletiu a forte elevação dos custos de produção nesse período de entressafra (gráfico 18) e o impacto negativo sobre a oferta desse período da redução dos investimentos na produção ao longo do ano – diante dificuldade em cobrir os custos variáveis da atividade (mesmo frente ao aumento dos preços do leite cru no campo). A alta dos custos no período deve-se em parte pelo menor volume de chuvas durante o inverno no Sudeste, Sul e Centro-Oeste, que prejudicou a qualidade das pastagens e, conseqüentemente, a alimentação volumosa do rebanho e então o volume de leite captado de sistemas produtivos que se baseiam em pastagens – que, no caso do Brasil, representa a maior parte da produção. Sem pasto suficiente, a alimentação concentrada, que segue em alta no mercado doméstico, se torna ainda mais relevante nesta época do ano para evitar maiores perdas na produção. Os laticínios também tiveram dificuldades em repassar a valorização da matéria-prima ao consumidor final. Com o desaquecimento da demanda doméstica e a elevação dos estoques, os laticínios perderam poder de barganha com os canais de distribuição e, assim, desde meados de agosto, têm enfrentado queda nos preços negociados pelos principais derivados lácteos consumidos no país, como o UHT, a muçarela e o leite em pó. Em outubro, após seis meses consecutivos de alta no preço pago ao produtor, houve queda. Além da sazonalidade típica desse período, já que a produção acaba sendo favorecida pelo retorno das chuvas e conseqüente pela melhoria das pastagens, a ligeira queda nos preços dos grãos também favoreceu a atividade.

GRÁFICO 18

Brasil: preço do leite recebido pelo produtor (preço líquido, sem frete e impostos)
(Em R\$/l)



1º sem./2021- 1º sem./2020	2º tri./2021- 1º tri./2021
↑ 33,5%	↑ 13,4%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.



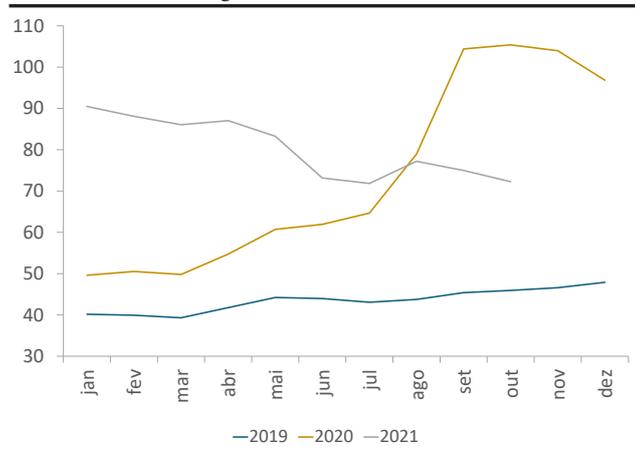
Perspectivas: A expectativa do setor é de que o movimento de desvalorização do preço do leite recebido pelo produtor persista pelos próximos meses, e dois fatores podem contribuir para isso. O primeiro é o possível incremento na oferta. O segundo é a demanda enfraquecida por lácteos – a crescente queda na demanda por esses produtos tem pressionado os canais de distribuição por preços mais atrativos. Contudo, como o aumento da produção tem ocorrido de forma mais lenta frente aos anos anteriores por conta dos elevados custos de produção, pode ser que as quedas sejam menos expressivas no preço, mesmo com o início da safra.

11 Arroz

Preço doméstico: Apesar de o Indicador Esalq/Senar RS do preço do arroz em casca iniciar 2021 em patamar muito superior a 2019 e 2020, o cenário ao longo do ano foi de queda – tendência que foi mantida também no terceiro trimestre. A queda do indicador particularmente neste último trimestre refletiu as dificuldades de repasse dos custos de produção para os preços do arroz beneficiado, além da baixa liquidez no varejo.

GRÁFICO 19

Indicador Esalq/Senar RS do preço do arroz em casca
(Em R\$/saca de 50 kg)



jan.-set./2021- jan.-set./2020	3º tri./2021- 2º tri./2021
↑ 27,2%	↓ 8,0%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Produção: No final de outubro, 48,9% das lavouras de arroz no Brasil já haviam sido semeadas, um pequeno atraso em relação ao mesmo período da safra anterior, principalmente pelo retardo da semeadura no Rio Grande do Sul, maior estado produtor. Apesar da manutenção da área plantada (0,3%), para a safra 2021-2022, a Conab estima diminuição de 1,8% na produção. Esse resultado é reflexo principalmente das estimativas de queda na produtividade (-2,1%). Mesmo com a desvalorização das cotações ao longo de 2021, a perspectiva é de manutenção da margem líquida para o produtor em patamares acima do período pré-pandemia.

TABELA 5

Brasil: balanço de oferta e demanda de arroz (2019-2020/2020-2021)¹

Ano	Estoque inicial	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Estoque final ²
2020-2021 (1 mil toneladas)	1.888	11.753	11.000	1000	1.150	2.490
2021-2022 (1 mil toneladas)	2.490	11.540	11.000	1000	1.400	2.630
2020-2021/2021-2022 (%)	31,9	-1,8	0,0	0,0	21,7	5,6

Fonte: Conab.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Notas:

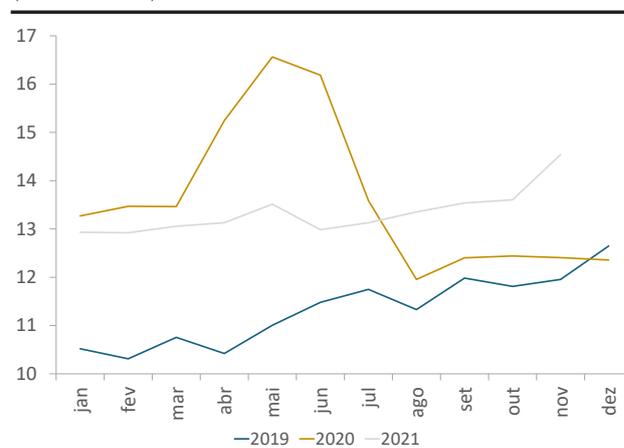
¹ Estimativas atualizadas em 11 de novembro de 2021.

² Estoque de passagem contabilizado em 31 de dezembro.

Preço internacional: Passado o pico de preços internacionais motivado pela formação de estoques em vários países como estratégia de segurança alimentar no enfrentamento da pandemia, a demanda pelo grão retornou aos níveis de 2019. O que se observa ao longo dos últimos meses, assim como no restante do ano, são preços variando em torno da média de 13,2 US\$/cwt na bolsa de Chicago. O USDA tem apontado um cenário confortável no balanço de oferta e demanda da atual safra e de equilíbrio para a próxima safra do grão, o que tem se refletido na estabilidade de preços. Já o mês de novembro, o preço do arroz seguiu a valorização dos demais grãos, e abriu em viés de alta na bolsa de Chicago, atingindo os 14,54 US\$/cwt – alta de 10,1% no mês, a despeito de o *Relatório de Oferta e Demanda* de novembro do USDA confirmar o cenário positivo para a safra atual.

GRÁFICO 20

Preço futuro do arroz em casca no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CBOT)
(Em US\$/cwt)



Fonte: CME Group; Bloomberg.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Obs.: cwt (*hundredweight*) = 100 pounds.



Perspectivas: Com a demanda doméstica restrita e os preços internacionais mais atrativos, o setor orizicultor tem buscado a continuidade dos embarques de arroz. Ainda assim, se confirmadas as estimativas da Conab, haverá recomposição de parte dos estoques domésticos, o que pode desfavorecer a expectativa de recuperação dos preços ao produtor no curto prazo. A reversão para cima nos preços dos demais grãos, principalmente pela reentrada da China como principal compradora, contribuiu para a alta nos preços internacionais do arroz. Em 2022, o USDA prevê que a cotação do grão gire em torno de 14,80 por cwt, refletindo, além do aumento dos custos de produção, uma previsão de demanda 2,1% maior que em 2022, com destaque para o aumento do consumo chinês em 2,8%, o que resultaria em um pequeno *deficit* de 0,3% em produção e consumo mundiais.

12 Batata

Preço doméstico: Embora o preço médio de comercialização da batata ágata especial – espécie mais consumida no mercado doméstico – no atacado no terceiro trimestre tenha apresentado média inferior à do segundo trimestre, o comportamento foi de alta, especialmente de agosto em diante. Isso ocorreu devido à significativa quebra de safra nas principais regiões produtoras do Brasil, ocasionada pelas geadas registradas em julho.

GRÁFICO 21
Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp): preço médio de comercialização da batata ágata especial no atacado
 (Em R\$/saca de 50 kg)



jan.-set./2021- jan.-set./2020	3º tri./2021- 2º tri./2021
↓ 5,2%	↓ 12,3%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.



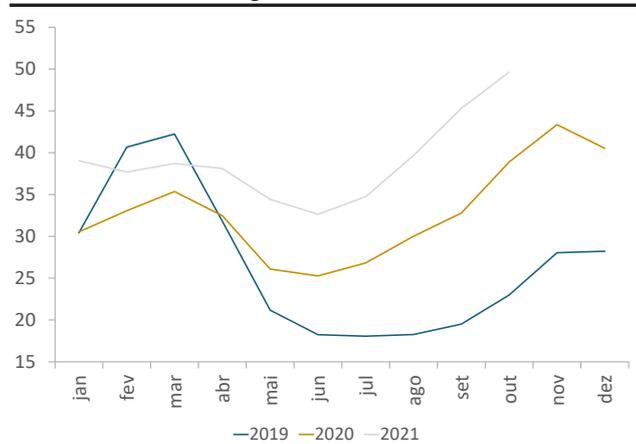
Perspectivas: Para o último trimestre do ano, a previsão é de aumento nos preços domésticos. Além do prejuízo causado pelas geadas, que impactou negativamente a safra de inverno, que é a principal delas no país, e de início ainda lento da de verão, que se acentuará apenas a partir de dezembro.

13 Laranja

Preço doméstico: O preço médio de comercialização da laranja pera *in natura* no atacado subiu no terceiro trimestre de 2021 (gráfico 22). Além de a estimativa de produção para a safra 2021-2022 ser de baixo volume, a demanda industrial esteve elevada devido aos baixos estoques estimados para o fim da safra. Desse modo, a oferta disponível no mercado *in natura* tem sido restrita. Em alguns períodos, houve dificuldade na obtenção de frutas de qualidade, já que o estado de São Paulo enfrentou períodos de *deficit* hídrico. Nesse cenário, o preço atingiu a máxima histórica nominal em outubro.

GRÁFICO 22

Estado de São Paulo: preço médio de comercialização da laranja pera *in natura* no atacado
(Em R\$/caixa de 40,8 kg, na árvore)



Fonte: Cepea/Esalq/USP.

jan.-set./2021- jan.-set./2020	3º tri./2021- 2º tri./2021
↑ 24,9%	↓ 13,8%



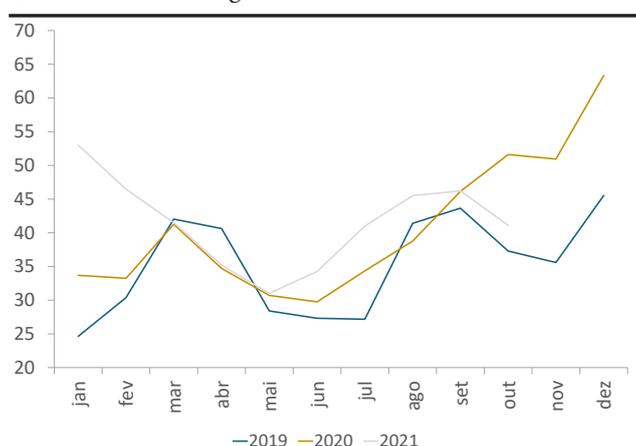
Perspectivas: Com as chuvas no fim de outubro, aumentou a estimativa do volume de frutas de qualidade, o que pode contribuir para que os preços não se elevem significativamente nos meses de novembro e dezembro. Além disso, parte dos compradores já mostrou resistência em pagar os preços verificados em outubro, alegando dificuldades no repasse dessas valorizações tanto ao varejista quanto ao consumidor.

14 Banana

Preço doméstico: A baixa oferta observada no terceiro trimestre de 2021 foi um dos fatores que mais contribuíram para a alta nos preços médios de comercialização da banana nanica no atacado (gráfico 23). Além do atraso na maturação da fruta na época do inverno, nesse terceiro trimestre a queda da oferta foi ainda mais acentuada em decorrência das geadas registradas entre junho e julho nas regiões Sul e Sudeste do país.

GRÁFICO 23

Ceagesp: preço médio de comercialização da banana-nanica no atacado
(Em R\$/caixa de 22 kg)



Fonte: Cepea/Esalq/USP.

1º sem./2021- 1º sem./2020	2º tri./2021- 1º tri./2021
↑ 16,0%	↑ 32,1%



Perspectivas: A expectativa para o quarto trimestre é de aumento na oferta de banana nanica em algumas praças do Sul e do Sudeste, o que pode pressionar os preços para baixo. Todavia, a qualidade da fruta irá melhorar diante do clima mais quente. Além disso, em dezembro, as férias escolares tendem a desaquecer a demanda, uma vez que o setor educacional é muito importante para esse produto, devido à demanda associada à merenda escolar.

Equipe Responsável pela Nota de Conjuntura Mercados e Preços Agropecuários

Editores

Ana Cecília Kreter (Dimac/Ipea)
José Ronaldo De Castro Souza Junior (Dimac/Ipea)
Allan Silveira dos Santos (Conab)
Nicole Rennó Castro (Cepea)

Preços Domésticos e Perspectivas dos Preços (Cepea/Esalq/USP)

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros
Nicole Rennó Castro
Alessandra da Paz
Lucilio R. Alves
Ana Luisa Corrêa
André Luis Ramos Sanches
Carolina Camargo Nogueira Sales
Débora Kelen Pereira da Silva
Isabela Rossi
Jéssica Pereira
Kaline da Silva Lacerda
Thaís Bragion Bertoloti
Margarete Boteon
Fernanda Geraldini Palmieri
João Paulo Bernardes Deleo
Marcela Barbieri
Renato Garcia Ribeiro
Laleska Moda
Mirian Rumenos Piedade Bacchi
Natália Salaro Grigol
Shirley Martins Menezes
Juliana Ferraz
Luiz Gustavo Susumo Tutui

Preços Internacionais (Dimac/Ipea)

Ana Cecília Kreter
Rafael Pastre

Balço de Oferta e Demanda e Perspectivas da Produção (Sugof, Gerpa, Geiap e Gerab/Conab)

Allan Silveira
Bruno Pereira Nogueira
Fernando Gomes da Motta
Flavia Machado Starling Soares
Leonardo Amazonas
Sergio Roberto Gomes dos Santos Junior

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Fábio Servo
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Antonio Carlos Simões Florido
Cristiano da Costa Silva
Diego Ferreira
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Caio Rodrigues Gomes Leite
Felipe dos Santos Martins
Felipe Simplicio Ferreira
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.